



Relações familiares e educação das crianças -1ª Parte.

Uma inteira geração de adultos parece encontrar dificuldades para fazer crescer a geração de jovens. É como se a geração de adultos vivesse uma experiência tão frágil e incerta que parece não ter nada a comunicar. E assim aquela sabedoria que também as pessoas mais simples tinham para explicar aos filhos o significado da vida e da morte, do bem e do mal, da alegria e da dor, do trabalho e da amizade, do sacrifício e da esperança, parece ter sido perdida pela geração adulta que, em lugar de certezas, comunica perplexidade e confusão. A primeira educação acontece por osmose, desde quando a criança está ainda no berço, quando começa a perceber se seu pai ou sua mãe estão satisfeitos de estarem neste mundo, se estão contentes ou não de estarem juntos, se estão alegres com a realidade que vivem, se têm uma razão para esperar um destino bom para si mesmos e para o filho.

Um trecho do Deuteronômio no capítulo VI é elucidativo: *“Quando no futuro teu filho te perguntar: ‘o que são estas leis e estes preceitos que o Senhor nosso Deus vos deu?’”* O que é o mesmo que o menino perguntasse a seu pai: *“Quem disse que é necessário falar a verdade, se falar a verdade pode trazer um dano, enquanto mentir pode resultar em vantagem? Quem disse que devo trabalhar e não ser um ‘parasita’? Por que não se pode roubar? Por que não podemos ter relações pré-matrimoniais se todos fazem assim?”*

O Deuteronômio dá uma resposta excepcional: *“O que significam estas normas e estas leis que Deus te deu? Tu responderás a teu filho assim: ‘Éramos escravos de Faraó no Egito e de lá nos tirou o Senhor Jahvé com mão forte e poderosa e nos deu o País onde corre leite e mel que tinha prometido aos nossos pais, de modo que fossemos felizes e nos conservasse em vida, assim como nós somos hoje”.* (Dt 6, 20-24) .A educação não passa por meio da lista de regras, mas, sim, por meio do **relato de um acontecimento**, vivido pela família como salvação, do qual a família ainda faz experiência e comunica aos filhos a certeza de um caminho, que tem como fundamento a felicidade vivida no presente.

A nova geração necessita receber regras para a vida, indicações oferecidas com autoridade, que funcionam como as margens de um rio. A experiência humana flui com certa liberdade dentro do leito do rio, sem ultrapassar as margens. Contudo, o importante não são as margens, mas, sim, **a experiência de vida**, cheia de significado, de beleza, fonte de satisfação e de esperança. Em certos momentos, a criança olha para o adulto e talvez não formule nenhuma pergunta, mas **procura compreender pelo rosto do pai, pelo seu olhar, pelo modo como trata a esposa e pelo modo como fala do trabalho e dos amigos, se vale a pena estar neste mundo**, porque vale a pena levantar cedo de manhã, estudar, aceitar sacrifícios. A família tem uma grande influência na educação das novas gerações, bem maior do que normalmente cremos. Os pais são determinantes na educação das crianças, pois são eles que os introduzem na dimensão afetiva. A criança é como uma “esponja” que, quase sem dar-se conta, absorve modos de ser e de pensar, modos de relacionar-se com tudo, a partir do ambiente no qual está inserido, especialmente nos primeiros anos de vida, que são os mais decisivos, inclusive de um ponto de vista psicológico.

A criança aprende a língua, mas principalmente aprende um modo de relacionar-se com a realidade. Começa a desenvolver uma dimensão afetiva, no sentido que assimila das relações familiares, o modo de ser tocado (affectus) pela realidade. Esta aprendizagem é constitutiva da personalidade. As diversas teorias psicológicas reconhecem que para compreender os problemas psicológicos que eventualmente emergem na existência, deve-se recuar até a primeira infância, para estudar como se formou a postura afetiva da pessoa. Com efeito, a posição (ou postura) do ser humano diante da vida é basicamente uma posição afetiva, coincide com o modo pelo qual a energia da pessoa entra em jogo, em ação, diante da realidade.

Reflexão:

- 1) Vocês, pais, têm transmitindo a fé cristã aos seus filhos? De que modo?
- 2) O que vocês, pais, transmitem aos seus filhos através da convivência entre vocês (enquanto casal), do modo como se referem ao trabalho, as amizades, as expectativas para o futuro?
- 3) Que respostas vocês dão quando os filhos pedem as razões de vossa fé?

Passo Concreto:

- O casal conversa com os filhos sobre a importância da presença de Jesus Cristo para enfrentar as tarefas e os desafios de cada dia.